
EDITORIAL

ESCOLAS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

As instituições de ensino superior em nosso País a partir de 1997 vem sendo gradualmente submetidas a processo de avaliação institucional com base em legislação específica sob coordenação do Ministério da Educação.

A despeito da inclusão de vários cursos da área da saúde a Enfermagem até o ano 2000 ainda permanecerá fora do referido processo. A margem desse fato, não podemos negar que o assunto em tela vem inquietando e exigindo a atenção dos gestores de Cursos, Faculdades e/ou Escolas de Enfermagem quer no âmbito do ensino público ou privado.

Independente dos pontos fortes ou vulneráveis de uma instituição de ensino à vista de sua avaliação entendemos que todos esforços seguramente convergem na direção de uma questão fundamental que é a busca de sua **excelência acadêmica**. Esta, de grande amplitude apresenta inúmeras variáveis que envolvem as condições ligadas a infra estrutura, instalações laboratórios, equipamentos, biblioteca passando pela qualificação do corpo docente, discente e pessoal de apoio técnico-administrativo entre outros.

Paralelamente ao exame de todas questões inerentes ao processo de avaliação institucional como um todo, não pode passar despercebida aos olhos da instituição e particularmente de seus dirigentes a necessária reflexão sobre um dos seus mais importantes objetivos que é **"a qualidade do trabalho que oferece a sociedade"**. As Escolas de Enfermagem como instituições acadêmicas tem pela natureza de seu trabalho o privilégio de centrar sua ação na formação de recursos humanos para uma das mais importantes atividades qual seja, **"o cuidado ao ser humano"**.

Apesar da vasta literatura hoje acessível a docentes, discentes e profissionais de Enfermagem que proclama uma visão do ser humano baseada no humanismo, no existencialismo e na unicidade do ser humano, verificamos que ao mesmo tempo ensinamos intervenções de Enfermagem que perpetuam a tradição de comportamentos, de modos de vida próprios da filosofia empirista de Hobbes (1588-1679) ou da filosofia mecanicista do século XVIII.

Assim no importante papel que privilegiadamente cabe as instituições formadoras de recursos humanos para Enfermagem dividimos estas preocupações, uma vez que, pautamos nosso plano de gestão, orientado para este processo o qual pretendemos com a colaboração de todos implementar.

Prof^a Dr^a Ida Haunss de Freitas Xavier,
Diretora da EEUFRGS.